
CONHECIMENTO PRÉVIO, APOIO E CONDIÇÕES EMOCIONAIS MATERNA COMO FATORES ASSOCIADOS A ADESÃO À AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA

ÉRICA JAMILE SÁ BARRETO GUERRA VASQUES (CRN: 10507/P),
LARISSA ARAÚJO GARRIDO CASAL,
DANIELLE GÓES DA SILVA (CRN: 3091),
ANALÍCIA ROCHA SANTOS FREIRE (CRN: 2179)
Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.
Email: ericajamileguerra@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O leite materno é a melhor fonte alimentar para os neonatos e seu uso deve ser exclusivo nos primeiros seis meses, estendendo-se até os dois anos afim de proporcionar benefícios para o binômio mãe-bebê. Muitos são os motivos que podem provocar o desmame precoce e, portanto, é imprescindível investigar quais determinantes interferem na adesão da amamentação exclusiva, visando estabelecer quais dados exercem maior influência nessa prática. **OBJETIVO:** Avaliar a influência do conhecimento prévio materno sobre aleitamento exclusivo, a rede de apoio e suas condições emocionais sobre a adesão da amamentação exclusiva nos primeiros 30 dias do bebê. **MÉTODOS:** Estudo transversal envolvendo 82 mães atendidas em uma maternidade do setor público do município de Aracaju/Sergipe em pós-parto imediato e 30 dias posteriores. Os dados foram obtidos mediante consulta aos prontuários e cartão da gestante, entrevista presencial no hospital e entrevista telefônica. A entrevista presencial constou de questões relacionadas ao conhecimento sobre Aleitamento Materno Exclusivo (AME) e a entrevista telefônica em questões sobre situação socioeconômica, prática da amamentação, rede de apoio e condições emocionais, sendo aplicada a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS). Foi apresentada a estatística descritiva das variáveis e aplicados o Teste de Qui-Quadrado e Teste Exato de Fisher para avaliar associações das variáveis determinantes com a adesão à amamentação exclusiva nos 30 dias pós-parto. Foram consideradas diferenças significativas quando valor de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Dentre as entrevistadas 52,4% estavam em AME e seus conhecimentos prévios sobre amamentação apresentaram-se de moderado a satisfatório. A mãe foi a mais citada (65,6%) como apoiadora da nutriz nesse processo e 22% das entrevistadas apresentaram risco para Depressão Pós-Parto (DPP) mediante aplicação da EPDS, sendo que a faixa etária (41,2% com idade <20 anos) e o estado civil (35,3% solteiras) expressaram correlação significativa com o risco de desenvolver a DPP de acordo com o mesmo instrumento. **CONCLUSÕES:** O conhecimento materno sobre aleitamento exclusivo não mostrou associação com a prática da amamentação exclusiva. A rede de apoio, formada principalmente pela mãe e companheiro, e as condições emocionais não denotaram relevância para o desfecho do AME no primeiro mês do bebê. Porém, fatores associados ao risco de desenvolver DPP indicaram que quanto mais jovem a mãe e a ausência de um companheiro interferem negativamente na amamentação.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; Conhecimento; Rede social; Depressão Pós-Parto.